

Ana Lúcia Beck
Universidade do Estado de Santa Catarina (CEART/DAV)

Um Rinoceronte na Exposição

Em 1515, Albrecht Dürer realizou desenho e gravura daquela que logo se tornou uma das imagens mais impactantes e longevas da história da arte. Baseado em descrições, o artista desenhou aquilo que nunca viu: um rinoceronte. Impressiona até os dias de hoje o impacto que essa imagem de segunda mão teve, considerando-se o fato de o artista não ter tido acesso à imagem direta de um rinoceronte. A criação foi determinada, portanto, por descrições, pela disposição imaginativa do artista e sua incansável pesquisa plástica. O caso é exemplar como metáfora sobre o impacto cada vez maior que as imagens de segunda mão e a realidade virtual tem sobre o cotidiano, inclusive o ensino em tempos de pandemia. Pergunto-me seguidamente, o quanto nossa habilidade crítica possa estar sofrendo frente a esse distanciamento cada vez maior de percepção direta do mundo. Assim, propomos refletir sobre o lugar da arte e a função da crítica em seu potencial de contribuição para a justiça social. Em nosso entendimento, a justiça social passa necessariamente pelo acesso ao mundo e pelo acesso ao conhecimento. No que tange ao acesso e recepção das produções artísticas, os mesmos podem contribuir para o desenvolvimento de competências críticas, que dependerão da relação dos sujeitos com o universo das palavras, das imagens, mas principalmente pelo acesso ao trânsito incansável entre elas. A crítica como esforço perpétuo nesse trânsito exemplarmente indicado por Alberto Manguel, poderá contribuir para a identificação e compreensão da diferença entre imagens primárias e secundárias; imagens de um mundo apreendido diretamente e daquele apreendido a partir das imagens produzidas por outrem. Essa, por sua vez, distinção necessária em tempos de exacerbamento de nossa relação com o mundo através de realidades e meios de comunicação virtuais.

Palavras-chave: Crítica de Arte; Imagens; Relação Palavra-imagem.